

**PROJETO CAPOEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ.**

**CAPOEIRA PROJECT AND ITS CONTRIBUTIONS IN A SCHOOL OF THE
MUNICIPALITY OF VALENÇA-RJ.**

**ALEX DOS SANTOS GORITO¹, MARCELO PARAISO ALVES¹, SANDRO JORGE
TAVARES RIBEIRO², JANAÍNA RODRIGUES DE FREITAS MACHADO EDUARDO³**

¹UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. Centro Cultural Aracy
Carvalho Di Biase, Barra do Piraí, RJ.

alexsgorito@gmail.com

¹UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ/IFRJ – Instituto Federal
do Rio de Janeiro-campus Volta Redonda, RJ.

marceloparaiso@outlook.com

²UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. SEEDUC- RJ.

professorsandroribeiro@gmail.com

³UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. SEEDUC- RJ.

janainaeduardo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo possui como centralidade a prática da Capoeira em um projeto social vinculado ao Programa Arte, Educação e Cidadania, com sede na cidade de Barra do Piraí-RJ. A investigação se justifica pelo fato da roda de Capoeira ser um patrimônio cultural brasileiro e imaterial da humanidade. Nosso objetivo foi investigar as contribuições das práticas socioculturais desenvolvidas pela Capoeira. O presente trabalho foi feito na escola municipal CIEP Costa Júnior, alocada na comunidade da Chacrinha, município de Valença-RJ, inserida no Programa Arte, Educação e Cidadania. Como escopo metodológico o estudo se desenvolveu por meio da pesquisa com o cotidiano, utilizando como instrumento para produção de dados a roda de conversa. Os resultados apresentam mudanças nas relações sociais do grupo e identificam a utilização da historicidade da capoeira e das músicas, no aprendizado em sala de aula.

Palavras-chave: Projeto Capoeira; Contribuições; Escola.

ABSTRACT

The present study has as its centrality the practice of Capoeira in a social project linked to the Art, Education and Citizenship Program, located in the city of Barra do Piraí-RJ. The investigation is justified by the fact that the wheel of Capoeira is a Brazilian and immaterial cultural heritage of humanity. Our objective was to investigate the contributions of sociocultural practices developed by Capoeira. The present work was done at the CIEP Costa Júnior municipal school, a community in Chacrinha, in the city of Valença, RJ, inserted in the Art, Education and Citizenship Program. As a methodological scope, the study was developed through daily research, using as a tool for data production the conversation wheel. The results present changes in the social relations of the group and identify the use of the historicity of capoeira and music in classroom learning.

Keywords: Capoeira Project; Contributions; school

Campus da Praia Vermelha/UFF

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui centralidade na prática da Capoeira em um projeto social desenvolvido na escola municipal CIEP Costa Júnior na cidade de Valença no Estado do Rio de Janeiro, e, está inserida junto à linha de pesquisa de **Ensino em Ciências da Saúde** do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda.

A investigação se justifica pelo fato da roda de Capoeira ser um patrimônio cultural brasileiro e imaterial da humanidade tombado pela *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), que no decorrer dos anos, apresentou-se como um efetivo instrumento de socialização e auxílio na superação de limites, aprendizado, respeito e valores culturais, incentivando o espírito coletivo, elevando a auto-estima e se adaptando às características de cada um (CONDE, 2007). Outros aspectos que nos movimentam na direção da pesquisa de tal projeto social, é o potencial da capoeira como um instrumento educacional, liberador saudável de agressividade e como uma estratégia de intervenção social. Considerando os altos índices de violência social explicitados atualmente na mídia televisiva e pensando na importância da Capoeira e no impacto desta prática corporal no cotidiano dos sujeitos que participam do projeto, além das experiências obtidas ao longo de cinco anos com as aulas desta cultura corporal, nosso objetivo foi investigar as contribuições das práticas socioculturais desenvolvidas pelo Projeto Capoeira junto ao CIEP Costa Júnior no município de Valença-RJ.

PROJETO CAPOEIRA

O Projeto Capoeira que está inserido ao programa Arte, Educação e Cidadania, é uma iniciativa do Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase. O Centro Cultural teve sua inauguração no ano de 2007 com o intuito de promover o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania na região Sul Fluminense.

Em 2008 a instituição passou a oferecer cursos de artes plásticas, balé, dança, informática e teatro para crianças e jovens de escolas da rede pública de Barra do Pirai e da comunidade local.

Com a extensão do programa no ano de 2009, passou a ofertar, além das atividades existentes, curso de violão e substituiu artes plásticas por desenho e pintura.

A partir de uma parceria com o Curso de Educação Física do Centro Universitário Geraldo Di Biase, no ano de 2011, o Centro Cultural, além dos cursos já existentes, pôde oferecer: capoeira, futsal, hidroginástica e natação.

As modalidades partem da divisão dos escolares da rede pública, jovens da comunidade do bairro de Chacrinha, localizado em Valença - RJ. Para as turmas formadas por estudantes das escolas é disponibilizado o transporte, e as aulas acontecem uma ou duas vezes por semana com duas horas de duração, nas dependências do referido centro cultural.

No ano de 2017, em função da pesquisa de mestrado, no período entre março e dezembro, as aulas de capoeira passaram a acontecer no CIEP Costa Júnior.

Os cursos têm duração de 10 meses. Cada modalidade tem um objetivo específico dentro do programa. O da capoeira é “socializar e potencializar a prática do esporte como encontros entre os estudantes de lazer, disciplina e respeito”. (CENTRO CULTURAL ARACY CARVALHO DI BIASE, 2012, p.20).

No que diz respeito ao projeto de Capoeira existe uma especificidade que o singulariza: a temporalidade em que os estudantes permanecem no curso de Capoeira se diferencia dos outros projetos, pois alguns estudantes permanecem fixos, portanto, o CIEP Costa Júnior, escola atendida, está com o curso pelos últimos cinco anos consecutivos. Os estudantes atendidos participam do projeto com a liberação da unidade escolar, pois esta escola atua em horário de tempo integral.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As aulas de capoeira têm sua centralidade no Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase, localizado na Rodovia Benjamin Lelpo, Km 11, Barra do Piraí. O município está no centro da região Sul Fluminense, fica a uma distância aproximada de 100 km da cidade do Rio de Janeiro. Sua população é estimada em 96.865,00 habitantes, a economia é composta por agricultura, indústrias metal-mecânica e pecuária (IBGE, 2015).

O programa se estende para cidade vizinha conhecida por Valença. Segundo o IBGE (2015), esse município tem população de 73.725,00 pessoas, e a economia encontra se direcionada para agropecuária e no pólo universitário sediado no município.

A Capoeira é ofertada aos estudantes do CIEP Costa Júnior, localizado na comunidade Chacrinha, mais especificamente na cidade de Valença e distante do Centro Cultural aproximadamente 30 km. O referido bairro é conhecido como uma comunidade que emerge de uma classe social em vulnerabilidade social.

As aulas acontecem na referida escola às quintas-feiras, tendo início as quatorze e o término as dezesseis horas. As faixas de idade dos participantes variam entre oito e dezesseis anos, sendo separado por uma turma de oito até onze anos, e outra de doze a dezesseis anos.

Na última sexta-feira de cada mês, as atividades são ministradas no Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase. O transporte é disponibilizado pelo programa e parte do CIEP (Valença) as quatorze horas, tendo o seu retorno às quinze horas e trinta minutos.

Duas vezes por ano os integrantes da capoeira participam de ações sociais promovidas pela Universidade Geraldo Di Biase. Além destes, surgem eventos de capoeira nos quais podem ser oferecidos aos sujeitos inseridos nas aulas. Todo deslocamento e lanche são custeados pelo programa.

Considerando que estar *in loco* é ter privilégio para exercitar o objetivo da pesquisa, optamos para um dos referenciais teóricos Geertz (1989). O autor descreve que a partir de ações humanas: integração, racionalização, símbolos, ideologias, ethos, revoluções, identidades, metáforas, estruturas, rituais, visões de mundo, atores, funções, ritos sagrados e cultura, é possível compreender o comportamento de indivíduos em grupos.

Outro referencial que trazemos para a pesquisa é Mauss (2003), para ele, é por meio de gestos corporais que os homens sociais, tradicionalmente, se servem do corpo. Esse tipo de estudo deve partir do real para o imaginário e não ao contrário. Em sua concepção, o “corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Ou, mais exatamente, sem falar de instrumento: o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, é seu corpo” (MAUSS, 2003 p. 407).

No intuito de analisar os dados apreendidos, utilizamos Goffman (2002). Em sua obra, “a representação do eu na vida cotidiana” (GOFFMAN, 2002), aborda o

comportamento humano em sociedade e sua forma de manifestação, trazendo o pensamento que o ser humano, em seu meio social, se apodera das maneiras de representar para existir mediante as outras pessoas. Os elementos que Goffman (2002) descreve como fragmentos capazes de conduzir a compreensão a respeito da representação são: a fachada (cenário onde acontece a interação social), nesse caso, a roda de capoeira (instrumentos, musicalidade, ritual e o jogo), a realização dramática (comportamento manifestado pelo indivíduo durante a interação com o grupo) e, por fim, a idealização, essa indica que o sujeito do grupo passou a adotar as posturas, apresentadas dentro do grupo, em outros lugares (comunidade, escola, em casa, no trabalho e nos diversos ambientes), tal adesão (do comportamento), significa que a pessoa passou a não representar. A atuação do indivíduo é tão auto-significativa que ele passa a ser daquele jeito.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolveu por meio dos Estudos do Cotidiano, mais especificamente viabilizada pela ótica da Pesquisa com o Cotidiano (FERRAÇO, 2003). Para o autor, tal perspectiva não aceita o distanciamento entre sujeito e objeto, visto que a ação do professor está enredada ao movimento do pesquisador proporcionando uma produção a partir da noção de rede de *fazersaberes*¹, na qual o conhecimento é tecido como fio em um tear partilhado pelos *sujeitospraticantes* (ALVES, 2001).

Os instrumentos utilizados foram o caderno de campo e a rede de conversa, pois está se configura, “no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão” (MOURA; LIMA, 2014, p. 99).

Nesta linha de pensamento, as rodas de conversas ocorriam ao término das aulas de Capoeira, uma vez que a própria dinâmica da Capoeira se desenvolve na roda, solicitávamos aos participantes que se sentassem e daí iniciávamos a conversa a partir de algo que tivesse correlação com os acontecimentos na roda de Capoeira, posteriormente as questões eram anotadas em caderno de campo.

¹A junção de palavras procede da aproximação das ideias de Alves (2003, p. 66), visto que: “Esse modo de escrever se mostrou necessário para buscar superar a dicotomização herdada no período no qual se ‘construiu’ a ciência moderna”.

A opção pela utilização da roda de conversa se deu em decorrência da noção de narrativas expressa por Benjamin (1994). Para o autor, “O narrador retira da experiência o que ele conta” (IDEM, p. 201), portanto, ao considerarmos que a roda de Capoeira é cercada por rituais e práticas que emergem das narrativas dos antepassados, concebendo significado à referida cultura corporal de movimento, a experiência, a memória e o ato de narrar adquirem espaço diferenciado no contexto deste estudo.

Metodologicamente outra formulação da roda de conversa ocorreu no dia 21 de outubro de 2017, a partir de um convite intitulado Roda de Capoeira: conversa com café, emitido à escola CIEP Costa Junior em setembro de 2017 pelo Programa Arte, Educação e Cidadania. O intuito foi articular uma reunião com pais/responsáveis, professores/funcionários, dos estudantes inseridos no Projeto Capoeira, com o objetivo de apreender as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Aconteceu uma roda para os pais/responsáveis, e outra separadamente, para professores e funcionários da escola (CIEP Costa Júnior), cada uma com duração de cinquenta (50) minutos. Ao desenvolver a roda de conversa, utilizamos o auditório da escola, as cadeiras formaram um círculo, nas quais os participantes se sentaram. Estavam presentes na roda: pais/responsáveis, quatorze (14) pessoas.

Por fim, cabe frisar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa com o CAAE, número 69443417.4.0000.5237.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A discussão a respeito da capoeira na roda de conversa com os estudantes inseridos no projeto nos permitiu perceber o modo como os participantes do projeto concebem o cenário da roda, a narrativa a seguir explicita indícios da do modo como os participantes concebem tal espaço:

(J. A) Na capoeira a gente faz amigos. Anteriormente à prática da capoeira eu batia nos colegas na hora do recreio. Agora brincamos de capoeira.

“O jogo da capoeira sugere sempre uma negociação, um diálogo, ao invés de um combate. A mandinga é a estratégia de luta dos capoeiras, sua eficiência está em reverter as desvantagens e condições impostas” (GUIMARÃES, 2012 p. 175).

A citação acima vai ao encontro da fala de J.A., no qual se julga menos agressivo após perceber a roda de capoeira (cenário). Outra questão que evidencia a roda de capoeira como um espaço de identificação da fachada é quando J.A percebe que na capoeira ele faz amizades (GOFFMAN, 2002). Tal feito (construção de ideias) pode permitir ao participante sentir a simbologia criada a partir dos gestos corporais. No caso do J.A, compreender a fachada da capoeira torna se uma técnica ou conduta aprendida, na qual, funda-se sobre as sinergias nervosas e musculares do jogo da capoeira (MAUSS, 2003).

A fachada social é percebida por Goffman (2002) como sendo o primeiro elemento capaz de influenciar as relações sociais e coletivas, possibilitando aos atores sociais, decidir qual postura irá adotar em sua representação social.

Outro aspecto que compõe a representação social, segundo Goffman (2002), é a Realização Dramática. Para o autor, tal noção, se constitui com a tomada de decisão do participante no momento de sua interação com o grupo.

É possível identificar a realização dramática em um fato ocorrido na escola e mencionado na roda de conversa com os (as) professores:

A professora (E) me abordou solicitando que conversasse o estudante (J.V), inserido no projeto. Logo identifiquei o estudante, visto que já havia causado problemas de agressividade ao término de uma das aulas da capoeira, acarretando-lhe a retirada de sua corda de capoeira (um dos símbolos de hierarquia da roda). Cabe frisar que a docente me procurou no término do horário de aula, portanto, deixei para conversar com o estudante na semana posterior. No dia 18/05/2017, ao chegar a escola com uma hora de antecedência, chamei o estudante (J.V) para conversar e, o diálogo transcorreu de maneira respeitosa. Explicitei a (J.V) o comportamento necessário para o capoeirista. Ressaltei que tal comportamento também deveria ser adotado em outros ambientes, e, posteriormente, conversamos sobre o modo como participamos da roda de capoeira e os valores e atitudes subjacentes ao capoeirista. O estudante (J.V) assumiu a responsabilidade dos atos cometidos e lhe devolvi a sua corda: **Neste momento (J.V) ficou em silêncio, pegou a corda e sorriu. Durante a aula o estudante fez questão que todos vissem sua corda, ajudou a organizar a roda, jogou diversas vezes.**

A realização dramática no episódio narrado emerge da retomada da corda pelo estudante (J.V) uma vez que ter a retenção da corda de um capoeirista, como é de costume no mundo da capoeira, é uma maneira de punição mediante atitude indisciplinar, é nivelar hierarquicamente o sujeito a condição de aluno ‘novo’. Assim, a representação social de (J.V) via realização dramática, ocorre ao retomar a sua corda e o respeito e admiração do grupo que compõe a roda, pois “os símbolos e os ritos só fazem sentido para quem pertence a esse universo” (GUIMARÃES, 2012 p. 172).

O episódio relatado acima propiciou a seguinte pergunta na roda de conversa com os professores: porque que a professora (E) havia tomado a decisão de pedir para o professor de capoeira conversar com o estudante (J.V)?

Então a professora (E) respondeu:

Eu estava com um aluno problema, o (J.V), e já havia usado de todas as minhas estratégias enquanto professora a até a escola enquanto direção, para ele melhorar o comportamento, e não consegui, já havia desistido dele. Foi quando fui procurar o professor Língua, na capoeira. Quando o (J.V) iniciou na capoeira eu percebia tamanho interesse pela modalidade, e quando eu falava que iria tira-lo da capoeira, os olhos dele brilhavam. No início eu não acreditei que pudesse dar certo, que a capoeira pudesse influenciar na sala de aula, mas quando percebi que era um meio de negociação com o (J.V), comecei a trabalhar em parceria com professor Língua e ele me mostrou que eu poderia trabalhar textos de capoeira na sala e também as músicas de capoeira, aí eu vi que funcionava. Quando você (professor Língua) me mandou um CD de capoeira, eu levei para casa, ouvi e trouxe um texto com as músicas para ele, e consegui conquista-lo por meio da capoeira. Assim eu passei a acreditar que dá certo, porque antes não acreditava.

Para Guimarães (2012) a roda de capoeira deve ser vista como um ritual, um ciclo de começo, fim e re-começo, um ambiente formado pelos corpos, um local que gera sentidos, que detêm uma simbologia possuidora dos significados. O autor aflora os significados para os elementos que compõem a roda de capoeira e dão sentido ao modo como os capoeiristas vivem a partir destes.

Goffman (2002) salienta que quando o sujeito percebe a significância da experiência nas atividades vividas em um determinado grupo, pode emergir da sua encenação a identificação com o papel exercido, e a pessoa passa a deixar de representar e adota aquele comportamento. O autor nomeia esse processo por idealização.

Na fala da professora (J) também há evidências do processo de idealização:

Eu não acompanho a fundo, mas o que percebo nos meus estudantes, que participam do projeto capoeira, é que eles passam a pensar antes de agir. A nossa realidade aqui é uma realidade complicada, eles vivenciam coisas que não era para eles estarem vivenciando na comunidade, e essa outra perspectiva apresentada pela capoeira proporciona um novo olhar, onde eles passam a respeitar os amigos da sala. Isso muda o foco de vida deles, a vida deles é muito diferente do que eles presenciam na capoeira. Eles mudaram muito o comportamento a partir do momento em que iniciaram na capoeira, é claro que não é mágica, mas faz toda diferença sim.

Nesse caso, Goffman (2002) descreve que a representação se tornou uma auto-reflexão e promoveu, por intermédio da tradição cultural de desenvolvimento da capoeira, a apropriação das posturas do personagem, tendo as, como próprias, e utilizando como meio de pertencimento, ou, de não rompimento com as relações sociais dentro de uma comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa relacionado às contribuições das práticas socioculturais desenvolvida pelo Projeto Capoeira junto ao CIEP Costa Júnior no município de Valença-RJ: as atividades permitem e estimulam o acesso dos estudantes a cultura corporal do movimento, proporcionam momentos de interação lazer, fortalecem as relações em grupo, contribuem para a disciplina escolar e o respeito mútuo dos estudantes no cotidiano da escola. Criam uma relação entre o aprendizado da capoeira e a sala de aula, a partir do momento em que os praticantes percebem a subjetividade existente na fachada social que compõe a roda de capoeira.

Ao identificar os elementos que compõem o cenário da roda, ocorrem mudanças comportamentais dos estudantes que participam do projeto. Eles percebem a necessidade de manifestarem comportamentos que sejam condizentes com tal ambiente (realização dramática), para que dessa maneira confirmem a existência no grupo, visto que, a roda é uma manifestação cultural que demanda de um espaço coletivo em que sua base está assentada no companheirismo, cooperação, paciência, hierarquia, autocontrole, disciplina, assiduidade, dinamismo e tomada de decisão. A interpretação dessa cultura (GEETZ, 1989) possibilita perceber que os comportamentos são evidenciados quando os participantes passam a adotar as técnicas corporais (MAUSS, 2003), necessárias para prática da referida cultura corporal do movimento, e reproduzir na sala de aula (idealização). Assim, as professoras se apropriam de alguns elementos presentes na roda de capoeira (músicas, historicidade), criando uma negociação que contribui para o aprendizado do estudante nos conteúdos de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; ALVES, Nilda. (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.13-38.

_____. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502305>.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Obras escolhidas**. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CENTRO CULTURAL ARACY CARVALHO DI BIASE. *Cultura e Cidadania no Sul Fluminense*. 1. ed. Volta Redonda-RJ: FERP, 2012, 148 p.

CONDE, B. V. *A Arte da Negociação: a capoeira como navegação social*. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2007, 136 p.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: S.A, 1989, 323 p.

GOFFMAN, E. *Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 233 p.

GUIMARÃES, A. A. *Capoeira: A Roda, O Jogo, O Ritual*. In *Africanidade (s) e Afrodescendência (s): perspectivas para a formação de professores*. BARRETO, M.A.S.C. et al. 2012, p. 169-179.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330610&search=rio-de-janeiro|valenca>. Acesso em 05 de jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330610&search=rio-de-janeiro|barradopirai>. Acesso em 05 de jul. 2017.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, 536 p.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

SAMPAIO J; SANTOS G.C; AGOSTINI M; SALVADOR A.S. *Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano*. Scielo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SPINK, M. J. P.; BRIGAGÃO, J. I. M.; NASCIMENTO, V. L. V.; CORDEIRO, M. P. *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. DISPONÍVEL EM: <http://www.bvce.org.br/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=262>. ACESSO EM: 10 jul. 2017.

UNESCO. *Capoeira torna-se patrimônio imaterial da humanidade*. UNESCO Office in Brasília, 2014. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis%20office/single%20view/news/capoeira_becomes_intangible_cultural_heritage_of_humanity/. Acesso em: 24 set. 2017.